Manifesto contra o MEDO! Afinal quem teme o Bloco?

16-Sep-2009

Apelo a todos os militantes e simpatizantes, votantes e democratasÂ que vÃªm no Bloco de Esquerda uma alternativa de mudanÃ§a: NÃ£o seÂ deixem intimidar pela crescente onda de Ã³dio que alguns sectores nosÂ estÃ£o a mover. O medo deles Ã© a nossa forÃ§a!

Uma nova palavra de ordem instalou-se na campanha eleitoral: oÂ Medo! O medo do Bloco de Esquerda! O ataque que começÃ§ou nosÂ inflamados e manipuladores discursos de JosÃ© SÃ³crates rapidamente eÂ viralmente se espalhou na suposta sociedade civil representada nasÂ pessoas dos senhores e senhoras comentadores e analistas polÃ-ticos.Â NÃ£o se pretende que estes sejam isentos e objectivos. Isso Ã© umÂ mito. Mas pelo menos podiam tentar.

O apelo ao sentimento do medo Ã© um apelo ao que de mais primÃ¡rioÂ existe no ser humano. Paulo Portas sabe-o bem, e fÃ¡-lo com mestria eÂ ao melhor estilo do conservadorismo norte-americano, de resto aÂ melhor escola. Mas tambÃ©m Ã© verdade que Paulo Portas tem uma agendaÂ polÃ-tica que nÃ£o esconde. Agora quando o medo Ã© incutidoÂ descaradamente pelos "opinion makers" encartados que pululam asÂ televisÃµes isso sÃ³ faz lembrar um "gato escondido com o rabo de fora".

O Ã³dio Ã© visceral. O ruÃ-do Ã© grande. E Ã© vergonhoso o atestado deÂ menoridade intelectual que querem passar aos milhares de homens eÂ mulheres que votaram ainda nas Ãºltimas eleiÃ§Ãµes europeias no BE. Ã‰Â embaraÃ§osa a arrogÃ¢ncia com que disparam para os milhares deÂ cidadÃ£os livres que concorrem Ã s AutÃ¡rquicas pelo Bloco. E salvoÂ raras excepÃ§Ãµes, Ã© confrangedora a falta de pluralidade de opiniÃ£oÂ nos media nacionais!

Mas de que tem medo esta ilustre gente? Porque se assustam tanto?

TÃªm medo da possibilidade de o estado voltar a adquirir GALP e EDP,Â empresas que sempre foram do paÃ-s e serviam os interesses dasÂ pessoas, mas nÃ£o se assustam com a dispendiosa nacionalizaÃ§Ã£o daÂ fraude no BPN e que tÃ£o caro tem custado aos contribuintes!

TÃªm medo da nacionalizaÃ§Ã£o do lucro de empresas que eram de todos eÂ que foram vendidas ao desbarato a alguns, mas nÃ£o se assustam com aÂ nacionalizaÃ§Ã£o do prejuÃ-zo criminoso.

TÃªm medo da responsabilizaÃ§Ã£o das empresas com apoios pÃºblico paraÂ que tenham uma polÃ-tica de emprego estÃ¡vel mas nÃ£o se assustam com oÂ abuso destas na contrataÃ§Ã£o viciosa e consecutiva de "primeirosÂ empregos" que desvirtuam quer o mercado que tanto apregoam quer aÂ polÃ-tica pela qual essa medida foi implementada.

TÃªm medo da luta pelo fim da precariedade laboral mas nÃ£o seÂ assustam com os contractos a prazo, com os falsos recibos verdes eÂ com os mais de 500.000 desempregados!

TÃªm medo da mÃ¡ gestÃ£o do estado mas esquecem-se e nÃ£o se assustamÂ com o facto de maus ministros se transformarem sempre em excelentesÂ gestores privados nas Ã¡reas que antes administravam!

TÃªm medo de um ServiÃ§o Nacional de SaÃºde pÃºblico, mas nÃ£o seÂ assustam com as estranhas e altas taxas dos lucrativos partos porÂ cesariana nos hospitais privados e com o assustador despejar deÂ doentes crÃ³nicos com seguros de saÃºde nos hospitais pÃºblicos!

TÃªm medo de uma gestÃ£o hospitalar pÃºblica mas nÃ£o se assustam com aÂ escandalosa gestÃ£o privada do Amadora-Sintra!

TÃªm medo do fim de muitos benefÃ-cios fiscais mas nÃ£o se assustam comÂ os 800â‚¬ de propinas das universidades, nem com os 200â‚¬ gastos cadaÂ ano pelas famÃ-lias em livros que poderiam ser reutilizados, nem comÂ os PPRs em que "os bancos ganham sempre, as pessoas perdem sempre, eÂ os contribuintes financiam o sistema" - Francisco LouÃ§Ã£ - e

que seÂ pode verificar nos rendimentos dos ÃºltimOs 6 anos.

TÃªm medo dos subsÃ-dios aos desempregados, do apoio aos reformados,Â do aumento do SMN, de uma boa polÃ-tica de RSI, mas nÃ£o se assustamÂ com os subsÃ-dios Ã s empresas que muitas vezes foram desbaratados emÂ Iates, Ferraris, Moradias de Luxo e Viagens. Nem se assustam com oÂ SalÃ¡rio MÃ-nimo portuguÃªs, o mais mÃ-nimo da UE.

TÃªm medo de mais justiÃ§a fiscal mas nÃ£o se assustam com a fuga aoÂ fisco atravÃ©s dos off-shores e com a crescente oligarqui que se temÂ vindo a criar.

TÃªm medo da taxaÃ§Ã£o do lucro especulativo obtido na bolsa mas nÃ£o seÂ assustam com o factoÂ de serem sempre os assalariados a pagar asÂ tropelias do sistema financeiro.

TÃªm medo de mais justiÃ§a social mas nÃ£o se assustam com os Ã-ndicesÂ que revelam a maior discrepÃ¢ncia entre ricos e pobres da Europa.

TÃªm medo do casamento homossexual mas nÃ£o se assustam com a ofensivaÂ que de tÃ£o conservadora quer apenas considerÃ¡-lo para fins deÂ procriaÃ§Ã£o, excluindo assim e por princÃ-pio os idosos, os casaisÂ infÃ©rteis ou simplesmente quem nÃ£o quer ter filhos.

TÃªm medo da asfixia democrÃ¡tica mas nÃ£o se assustam com a cada vezÂ maior concentraÃ§Ã£o dos media em grupos econÃ³micos e a asfixianteÂ falta de pluralidade e liberdade das redacÃ§Ãµes.

Eu pergunto. Quantos deles fazem parte dos 2 milhÃµes de pobres queÂ existem em Portugal? Quantos ganham o ordenado mÃ©dio de 700â‚¬ ou oÂ SalÃ¡rio mÃ-nimo de 450â‚¬? Quantos colocam os filhos em escolasÂ pÃºblicas? Quantos que se viram obrigados a retirar os filhos dasÂ universidades por ser um custo incomportÃ¡vel? Quantos sÃ£o os que nÃ£oÂ tÃªm um seguro de saÃºde privado? Quantos sÃ£o os que nÃ£o tÃªmÂ investimentos especulativos na bolsa? Quantos andam de transportesÂ pÃºblicos? Quantos Ã© que vivem no interior? Quantos foram "obrigadosÂ a optar" por viver engaiolados num subÃºrbio ou num bairro social?Â Quantos tÃªm ainda um contacto com a pobre realidade do portuguÃªsÂ mÃ©dio? Quantos querem para todos a qualidade de vida que desejamÂ para si?

E por isso tÃªm medo, medo da esperanÃ§a numa mudanÃ§a que tarda emÂ chegar! Medo de perder um pouco para que muitos ganhem mais umÂ bocadinho. Ainda este fim de semana se realizou uma manifestaÃ§Ã£o nosÂ EUA contra a reforma do sistema de saÃºde americano que sendo privadoÂ Ã© um dos mais injustos do mundo. Milhares de ultra-conservadores eÂ "rednecks" marcharam contra o plano de Obama em Washington! PorquÃª?Â Porque era uma medida socialista, e se era socialista era soviÃ©tica,Â e se era soviÃ©tica era mÃ¡ e anti-patriÃ³tica. E Ã© este primarismoÂ ideolÃ³gic este fanatismo contra certas palavras que temÂ caracterizado muitos dos comentÃ¡rios com que nos temos confrontadoÂ desde a ÃºltimA semana.

TÃªm medo! TÃªm medo da mudanÃ§a! Tal como os senhores feudais tiveramÂ medo da aboliÃ§Ã£o da servidÃ£o! Tal como os nobres tiveram medo doÂ poder popular que entronou D. JoÃ£o I! Tal como o velho do ResteloÂ teve medo da epopeia marÃ-tima! Tal como a igreja teve medo doÂ iluminismo e do espÃ-rito cientÃ-fico! Tal como a monarquia teve medoÂ da repÃºblica! Tal como os fascistas tiveram medo da democracia!

EstÃ¡ na hora. EstÃ¡ na hora de fazer a luta toda. EstÃ¡ na hora daÂ mudanÃ§a. Estes ÃºltimOs 18 anos de SÃ³crates e Ferreira LeiteÂ conduziram-nos ao ÃºltimO dos ÃºltimOs lugares do pelotÃ£o europeu. JÃ¡Â pouco hÃ¡ a perder. E a pior derrota seria perder a oportunidade deÂ mudar e romper com velhas polÃ-ticas que tÃªm alimentado tantosÂ novos-ricos. E o medo com que falam sÃ³ nos darÃ¡ ainda mais forÃ§aÂ para as duras batalhas que se avizinham. No domingo em Lisboa Ã©ramosÂ milhares. AmanhÃ£ seremos ainda mais!

PS: E ainda este fim de semana, ao mesmo tempo que LouÃ§Ã£ afirmavaÂ categoricamente em entrevista ao DN a total recusa em aceitar comoÂ modelos socialistas a Ex-URSS e a China, JosÃ© AntÃ³nio Saraiva (queÂ conheÃ§o mais pelas capas que proporcionava ao satÃ-rico "InimigoÂ PÃºblico" do que propriamente pela prosa egocÃªntrica com que vaiÂ brindando semanalmente os leitores do Sol) tornou-se o expoenteÂ mÃ¡ximo do Ã³dio visceral que tem caracterizado os incessantes ataquesÂ de que diariamente o BE Ã© alvo, ao intitular de 1917 a suaÂ verborreia semanal para caracterizar o

bloco a propÃ³sito do debateÂ que opÃ´s LouÃ§Ã£ a Ferreira Leite. Eu compreendo que assim seja.

OÂ Bloco tem sido notÃ-cia em Angola, e talvez o abraÃ§o que JosÃ© EduardoÂ dos Santos deu a AntÃ³nio Saraiva atravÃ©s da compra pela Newshold deÂ 84% do capital do jornal se comece a tornar asfixiante, porque falarÂ de um partido democrÃ¡tico partindo da falsa premissa 1917 e depoisÂ ir jantar com um dos mais antigos e sanguinÃ¡rios ditadoresÂ africanos, presidente da oligarquia em que se transformou Angola,Â faz cair JosÃ© AntÃ³nio Saraiva no ridÃ-culo e torna-o numa espÃ©cie deÂ Algoz do despotismo. Entretanto o jornal que dirige jÃ¡ sai emÂ Angola. Custa 500 Kwanzas, ou seja, um angolano que receba oÂ ordenado mÃ-nimo da funÃ§Ã£o pÃºblica (para nÃ£o ter que referir oÂ salÃ¡rio miserÃ¡vel da generalidade da populaÃ§Ã£o, quando o tem) seÂ comprar as 4 ediÃ§Ãµes mensais gasta 1/5 do salÃ¡rio imagine-se! 1/5 doÂ salÃ¡rio em quatro jornais! Isto sem falar no desrespeito pelos maisÂ bÃ¡sicos direitos humanos, e nÃ£o o faÃ§o porque para alguns sÃ³ falandoÂ em dinheiro Ã© que se cai na crua realidade. Mas para este regime sÃ³Â hÃ¡ palavras mansas. Pelo menos o Bloco foi o Ãºnico partidoÂ parlamentar que recusou dar palmadinhas nas costas do ditador. OÂ mesmo fez com a China. O respeito pela dignidade humana e pelosÂ princÃ-pios basilares assim o exigia. Por isso caro JosÃ© AntÃ³nioÂ Saraiva, quando voltar a falar de 1917 pelo menos tenha a hombridadeÂ de nÃ£o o fazer a partir de um qualquer Hotel de Luxo em Luanda.

EÂ talvez seja por isso caro JosÃ© AntÃ³nio Saraiva, que onde agora se lÃªÂ "500 Kwanzas" se escrevesse antes que o Sol era "um jornal que valeÂ por si" numa alusÃ£o ao facto de nÃ£o se oferecerem brindes. MasÂ parece que jÃ¡ nÃ£o vale, e tem que se valer dos mal fadados DVD's eÂ dos Petrodollars para se manter Ã tona e para disfarÃ§ar osÂ disparates do Director, que acaba a sua crÃ³nica assim: "O homem falaÂ em liberdade, fingindo nÃ£o saber que o modelo econÃ³mico que eleÂ defende conduziu em toda a parte a sinistras ditaduras". EstÃ¡ aÂ falar de LouÃ§Ã£, mas devia estar a pensar em JosÃ© Eduardo dos Santos...

E como nÃ£o sou primeiro-ministro nem lÃ-der partidÃ¡rio, nÃ£o exerÃ§oÂ qualquer funÃ§Ã£o relevante na polÃ-tica nem tÃ£o pouco sou um membroÂ destacado do partido, posso e devo levantar a voz contra aquilo queÂ penso ser uma das maiores tentativas de manipulaÃ§Ã£o da opiniÃ£oÂ pÃºblica em vÃ©speras de eleiÃ§Ãµes de que hÃ¡ memÃ³ria nos Ãºltimos anosÂ sem que considerem este texto uma forma de pressÃ£o! Porque a asfixiaÂ democrÃ¡tica estÃ¡ Ã© na tentativa de perpetuar o status quo e nemÂ comentadores, nem jornalistas, nem analistas, nem directores seÂ podem arvorar numa espÃ©cie de casta de intocÃ¡veis onde qualquerÂ crÃ-tica Ã sua actuaÃ§Ã£o seja considerada uma tentativa de pressÃ£o.Â PressÃ£o Ã© o que muitos tÃªm vindo a fazer para que se instale o medo!Â Mas sÃ³ se deixa pressionar quem quer ou quem desconhece que porÂ detrÃ¡s de muitos destes disparates estÃ£o muitas agendas escondidas.Â NÃ£o Ã© o caso.

Daniel Nicola